



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA
PROCURADORIA FEDERAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO

Informativo PFDC nº 14/2008



Colegas,

As comemorações do dia 8 de março ensejam reflexões sobre as persistentes desigualdades entre os sexos nos campos econômico e político, e sobre a discriminação e a violência contra as mulheres. Todavia, vale a pena refletir também sobre os ganhos da luta das mulheres, conscientemente feministas ou não, pela concretização da igualdade.

Nessa perspectiva, Anthony Giddens (*A transformação da intimidade*, São Paulo: UNESP, 1993) afirma que as mulheres conseguiram, sobretudo por seu esforço, participar da democratização da esfera pública, um projeto marcadamente masculino. Agora, elas puxam o processo da democratização da esfera privada, que pressupõe num relacionamento de igualdade sexual e emocional de possibilidades radicalizadoras da transformação da intimidade. Esta, entendida como negociação transacional de vínculos pessoais, estabelecida por iguais, pode subverter as instituições sociais, pois substitui o objetivo do crescimento econômico pelo da realização emocional. Para Giddens, as sociedades modernas possuem uma história emocional das buscas sexuais dos homens, mantidas separadas de suas identidades públicas. O controle sexual dos homens sobre as mulheres não é uma característica incidental da vida social moderna. À medida que esse controle começa a falhar gera um fluxo crescente da violência masculina sobre as mulheres. Há, nesse momento, um abismo emocional entre os sexos. Sua transposição é uma tarefa de construção ética, que relaciona, não apenas a identidade sexual, mas a auto-identidade de uma maneira mais ampla, à preocupação moral com a proteção dos outros.

Como procuradores e procuradoras da República, em nosso exercício profissional, muito podemos fazer para apressar a transposição desse abismo emocional presente também na sociedade brasileira. O campo jurídico é um dos instrumentos por meio dos quais se opera a reprodução das ideologias. É importante prestar atenção no que fazemos a fim de não reforçar os preconceitos e estereótipos que fundamentam a desigualdade.

Neste dia internacional da mulher, em que se costuma oferecer rosas para as mulheres, por que não oferecermos igualmente rosas aos homens?

Com açúcar e afeto,

Ela Wiecko V. de Castilho
Procuradora Federal dos Direitos do Cidadão

Coordenadoria de Comunicação e Informação - CCI
Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão - PFDC/MPF
Tel: 3031-6009
Fax: 3031-6112
pfdc@pgr.mpf.gov.br
Contato: Helena Lúcia, Marlene e Wilson

SAF Sul, Quadra 04 – Lote 03 - Bloco B – Sala 303 CEP: 70.050-900 – Brasília – DF
Telefones: 3031-6000 – 3031-6006/6112 (fax) e-mail: pfdc001@pgr.mpf.gov.br